

## A RUA 28 DE AGOSTO COMO TERRITÓRIO EDUCATIVO: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM GUARAMIRIM- SC

THE AUGUST 28TH STREET SUCH AS EDUCATIONAL TERRITORY: A PROPOSAL FOR HERITAGE EDUCATION AT GUARAMIRIM-SC

Valdinei Deretti<sup>1</sup>, Mônica Martins da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma proposta de Ensino de História para (com e em) Guaramirim/SC a partir de um trabalho de Educação Patrimonial, pautado em princípios dos Territórios Educativos e tem como objetivo o estudo da memória e da história local, com ênfase nas diversidades e sociabilidades, em diferentes temporalidades. A investigação parte da análise, da crítica e do tensionamento de narrativas oficiais/tradicionais da história local, a partir de fontes históricas e historiográficas diversas, resultando na construção de um material pedagógico, voltado para alunos/as e professores/as da Educação Básica, que consiste em um conjunto de atividades de observação, análise e reflexão sobre espaços, narrativas e sujeitos históricos da cidade, por meio de estratégias didáticas variadas, como o trabalho com fontes e a realização de um percurso pela rua 28 de Agosto, a partir de 8 pontos previamente definidos. Propõe reflexões e interações com diferentes espaços da cidade que, relacionados com os personagens e as fontes, permitem a construção de conhecimentos sobre as histórias e memórias da cidade de Guaramirim, convidando professores/as e estudantes a experienciarem a cidade e aprenderem a partir dela e com ela, buscando a necessária aproximação entre escola e cidade.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Educação Patrimonial. Território Educativo.

**Abstract:** This work presents a proposal for History Teaching to (with and at) Guaramirim / SC from a Heritage Education work, based on the principles of Educational Territories and aims to study memory and local history, with an emphasis on diversity and sociability, at different times. The investigation was done from the analysis, criticism and tensioning of official / traditional narratives of local history, from different historical and historiographical sources, resulting in the construction of a pedagogical material, developed for students and teachers of Basic Education. It consists of a set of observation, analysis and reflection activities about spaces, narratives and historical subjects of the city, through several didactic strategies, such as working with sources and conducting a journey through August 28th street, starting from 8 previously defined points. It proposes reflections and interactions with different spaces in the city that, related to the characters and the sources, allow the construction of knowledge about the stories and memories of the city of Guaramirim, inviting teachers and students to experience the city and learn from it and with it, seeking the necessary approximation between school and city.

**Keywords:** History Teaching. Heritage Education. Educational Territory.

---

<sup>1</sup> Licenciado e bacharel em História pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), mestre em ensino de História pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de História – Profhistória - da Universidade Federal de Santa Catarina e professor ACT da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina. Email – valdineideretti@terra.com.br

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História- Profhistória- Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Email: moniclio@yahoo.com.br

## Introdução

O potencial educativo de uma cidade pode ser manejado por meio de diversas abordagens metodológicas e didáticas. O contato entre as pessoas nos diferentes espaços de convivência na cidade são produtores de saberes, narrativas e experiências que podem contribuir para um melhor entendimento das identidades, das características culturais, das formas de pertencimento dos habitantes desse ambiente urbano e, por que não, para a identificação de uma história (ou histórias) para além daquela ligada a uma memória oficial. Explorar as possibilidades da educação da/na cidade passa pelo que Siman (2013) chama de educação do olhar, ou seja, saber ver a cidade de diversas formas operando leituras do urbano no tempo e no espaço.

Esta constatação é o que inspira a dissertação de mestrado que dá origem a este texto. Intitulada “Ensinar história na cidade: uma proposta de educação patrimonial para Guaramirim/SC”, a pesquisa foi realizada no programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, ProfHistória, pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Como parte da dimensão propositiva, necessária à pesquisa do ProfHistória, pautou-se em princípios dos “Territórios Educativos” para a construção de uma proposta didática que articulou o trabalho com fontes históricas a uma Educação Patrimonial na cidade, por meio de um percurso a ser realizado por estudantes da educação básica, em distintos pontos previamente escolhidos da rua 28 de agosto. A proposta contempla distintos espaços, sujeitos e narrativas ligados, principalmente, às diversidades e sociabilidades na formação e no cotidiano atual de Guaramirim. Ou seja, incorpora uma forma de ensinar a história local a partir de uma educação na e com a cidade.

## **Territórios educativos e Educação Patrimonial: enfoques conceituais**

A vida em uma cidade pode ser repleta de experiências e vivências e instigar indivíduos a desenvolver diferentes percepções temporais e espaciais que são plenas de significados para a aprendizagem da história. A cidade em questão é Guaramirim, formada, assim como outras cidades da região do Vale do Itapocu, por forte influência

de descendentes de europeus, como italianos, alemães e poloneses e que se localiza no Norte de Santa Catarina com uma população de cerca de 45 mil habitantes em uma área de aproximadamente 268 km<sup>2</sup>. É um município relativamente novo se pensarmos que a sua emancipação se deu em 28 de agosto de 1949. Em contrapartida, a formação do território é relacionada a diferentes narrativas históricas e a alguns estudos como o chamado “caminho do Peabiru”. Trata-se de uma “estrada” dos povos originários da América que ligava o Oceano Pacífico com o Atlântico, do Peru até o litoral paulista, sendo a parte de Santa Catarina uma ramificação do caminho que iniciava na Foz do Rio Itapocu, na atual cidade de Barra Velha e, segundo Emendörfer (2001) baseado nos relatos de Cabeza de Vaca, seguiria o próprio rio passando por onde hoje é território guaramirense. Ou ainda, ligado às terras da Colônia Dona Francisca, atual Joinville, e no período republicano ao caminho da Revolução Federalista.

A cidade de Guaramirim se localiza entre três pólos comerciais e industriais, que são: Jaraguá do Sul, Joinville e Blumenau, contribuindo também com indústrias e com a cultura de produtos como arroz, banana e palmeira real. Essa configuração faz com que Guaramirim se encontre na situação de “cidade de passagem”, onde existe um fluxo diário intenso. Essas características, somadas a falta de políticas públicas de valorização e salvaguarda do seu patrimônio histórico cultural, faz com que a cidade tenha dificuldades em identificar e problematizar suas múltiplas memórias e identidades, o que também pode ter relação direta com a ausência de uma educação da/na cidade.

Diversas formas de pensar a educação na/pela cidade já foram discutidas ao longo do tempo, dentre elas a concepção de cidade educadora que foi inspiração inicial para essa pesquisa apresentada. Nesta concepção, surgida na década de 1990 em Barcelona, a principal preocupação envolve a formação integral do seu habitante, seja ele da região central ou das regiões periféricas, pois o sentido de uma cidade que educa é justamente fazer com que o cidadão entenda o contexto em que vive, e perceba que as próprias decisões tomadas na cidade são também por excelência experiências formativas e educativas.

Outra concepção inspiradora é a de territórios Educativos, que busca ampliar a definição do espaço escolar, relacionando escola e cidade, partindo do pressuposto de uma educação como responsabilidade de todos. Ou seja, a partir da prática educativa ligada ao território educativo, pode ser alcançada uma abordagem democrática, que considere os diferentes sujeitos e culturas presentes nestes territórios, envolvendo a educação formal e não formal. Também tem a potência de relacionar o mundo da escola à realidade social de seu entorno, possibilitando interações entre educação e cultura que podem “romper com processos de silenciamento, mutilação, epistemicídio e etnocídio, através de transmissão-transformação dos legados culturais inter e intrageracionais estabelecidos territorialmente” (SIVIERO, 2019, p. 125).

Ou seja, estabelecer essa relação entre escola e cidade é uma forma de mobilizar uma educação democrática na produção de conhecimentos e, no caso do ensino de história, permitir um acesso democrático ao passado de determinado território. A própria noção de território nessa concepção vai além do local demarcado, passando pela produção de significados e pertencimentos através da vivência em um espaço-tempo. Pensar o território, nesse sentido, é contrastar a visão administrativa e burocrática dos espaços delimitados na cidade com a compreensão dos territórios frutos da dinâmica social existente entre os sujeitos nos (e com os) espaços (XAVIER, 2015, p. 30). Portanto, trata-se de pensar o território como múltiplo, diverso e complexo.

A delimitação desse território deve ser flexível e dinâmica, para que consiga respeitar e considerar a multiplicidade dos espaços-tempos vividos. Ao propor princípios para a delimitação do território para o projeto “Bairro-escola”, Xavier (2015) aponta para a necessidade de priorizar os microterritórios, os espaços que fazem parte da dimensão cotidiana das pessoas, ou seja, os trajetos utilizados no dia a dia, os ambientes frequentados, etc. Além dos microterritórios, o foco nas condições para o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens é outro princípio apresentado, que está relacionado com o que a autora chama de equipamentos disponíveis para a formação integral dos envolvidos, como biblioteca, museu, posto de saúde, projetos culturais, ONGs, etc. Mas o elemento central para a delimitação desse

território deve ser a escola, que é o ponto de partida para a organização da proposta do bairro-escola, buscando garantir a articulação da escola com os equipamentos e serviços que contribuirão para a educação integral dos estudantes. Outros dois princípios, que finalizam o conjunto, envolvem considerar os estudantes que moram e os que estudam no território, já que muitas vezes acontece de a residência estar em um bairro e a escola em outro, e por fim, assegurar a replicabilidade, ou seja, os princípios territoriais devem servir como parâmetros para outros projetos.

A ideia central de território educativo é a de que a cidade é ambiente com potencial educativo, desde os seus espaços, e os usos que se faz deles, até as relações entre seus habitantes, as tomadas de decisões, os serviços e políticas públicas, tendo a escola como ponto articulador entre esses elementos e as crianças, adolescentes e jovens. Portanto, ao propor uma ação educativa pela cidade, que busque trabalhar com os seus espaços-tempos e também a relação dos sujeitos com esses espaços, contribuimos para a percepção da cidade como ambiente que oportuniza a construção de conhecimento.

Uma observação relevante que cabe nesse contexto é que a proposta desta pesquisa se inspirou livremente nos princípios ligados aos territórios educativos, dentre outros, articulando um conjunto de elementos que fundamentam uma proposta pedagógica para se ensinar História para (e na) a cidade de Guaramirim. Portanto, foi por meio da confluência de ideias que dialogam entre si que o trabalho foi estruturado.

O ensino de História pode se inserir nesse panorama por meio da História Local, abordagem que, assim como denuncia Schmidt e Cainelli (2009, p.137), sofre um descaso em função de currículos centrados em histórias nacionais, desconectadas de recortes locais e regionais. Abreu (2016, p. 61), ao tratar da nacionalização da História através de Rancière, apresenta o que consideramos outro potencial de destaque da História local, o da “subjetivação democrática”, que apresenta um caráter contra-hegemônico com relação a uma História nacional, mas não no sentido de contrapor ou combater tal perspectiva da história, mas no sentido de mostrar as histórias

subalternizadas que geralmente têm relação direta com a história de caráter hegemônico.

O estudo da história local pode contribuir para uma valorização das micro-histórias e facilitar na construção de problematizações, a apreensão de histórias ligadas a diferentes sujeitos, inclusive as histórias silenciadas, ou seja, as que não foram institucionalizadas, favorecendo a reflexão de experiências individuais e coletivas do aluno, mostrando que elas são também constitutivas de uma realidade histórica (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p. 140). Mas, para alcançar esses elementos é necessária a ação e o cuidado de um professor-pesquisador que, entre outros fatores, terá que lidar com o que Abreu (2016, p. 66) chama de “inflação da memória”, que trata do excesso das memórias, principalmente as institucionalizadas, que fazem com que as memórias locais sejam inferiorizadas no próprio entendimento dos sujeitos. Abreu (2016), Schmidt e Cainelli (2009) concordam que a narrativa resultante da pesquisa de história local deve relacioná-la a tramas mais complexas, como as estruturas nacionais ou universais.

A pesquisa desenvolvida e aqui apresentada tem a preocupação com a abordagem de uma história local de Guaramirim. No entanto, o enfoque não será apresentar uma história deslocada e específica, mas tensionar como essa localidade se insere em determinadas questões regionais, nacionais ou até mesmo globais, destacando as suas particularidades em função inclusive das intencionalidades didáticas do produto educacional desenvolvido.

Outra reflexão fundamental para esse trabalho é a de Educação Patrimonial que, tal como defendem Gil e Possamai (2014), trata-se de uma concepção educativa que prioriza a relação dos sujeitos com esse patrimônio nas diferentes realidades possíveis na cidade. Assim, extrapolamos noções mais tradicionais que se centravam na relação entre sujeitos, objetos e os chamados “bens de pedra e cal” como abordam Chagas e Abreu (2009, p. 13) e incluímos também aquele “constituído de criações populares anônimas, não tão importantes em si por sua materialidade, mas pelo fato de serem

expressões de conhecimentos, saberes, práticas e processos culturais, bem como um modo específico de relacionamento com o meio ambiente” (SANT’ANNA, 2009, p. 52), ou seja, o chamado patrimônio imaterial ou intangível.

É possível que o patrimônio imaterial seja, na perspectiva do ensino de História pensada até aqui, o responsável pela reflexão inicial por se aproximar das práticas, narrativas, memórias que apresentam as partes não visíveis das camadas de tempo e experiências da cidade. Entendemos, para tanto, que a cultura material e imaterial faz parte da vida na cidade, dos usos dos seus espaços e também das relações e vivências que nela acontecem, pois o patrimônio serve “não apenas para simbolizar, representar ou comunicar: é bom para agir. [...] de certo modo, constrói, forma as pessoas” (GONÇALVES, 2009, p. 31). Considerando o caráter formador apresentado por Gonçalves (2009), pensamos ser uma ação dupla, assim como o patrimônio forma as pessoas ele também é formado por elas. Logo, entender que a memória também é parte constitutiva do patrimônio e refletir sobre essas memórias e também sobre as experiências que esses patrimônios (no plural mesmo) representam, pensar no seu significado para os que habitam a cidade e muitas vezes passam por eles (materiais) ou os ouvem, sentem, praticam (imateriais) no seu dia-a-dia, nos leva ao caráter não formal do ensino de História e conseqüentemente a sua importância devido a sua relação com o presente e o futuro desses sujeitos.

Levando em consideração essas transformações, a concepção de Educação Patrimonial proposta nesta pesquisa se relaciona com o que já foi descrito até o momento, mas também com o que propõe Gonçalves (2014), quando trata das abordagens educativas com relação ao patrimônio, ou seja, a Educação Patrimonial pensada aqui é pautada na dúvida, no questionamento, com a intenção da problematização. Ao pensar o patrimônio de forma problematizadora, buscamos entender o próprio processo de patrimonialização e pensá-lo historicamente.

Para Gonçalves (2014, p. 90-92), é necessária uma abordagem que desnaturalize o Patrimônio Cultural, ou seja, que o apresente como uma construção, um processo que

envolve vários agentes, interpretações individuais e coletivas e que decidiu pela preservação de um bem em detrimento de outros. Diretamente ligado ao processo de desnaturalização, encontra-se, segundo a autora, o ato de dessacralizar o acervo patrimonial, que consiste em desestabilizar as certezas do patrimônio, problematizar os processos, indagar sobre seus valores, mostrando que o valor não está no bem em si, mas ao que foi atribuído a ele. Portanto, a abordagem de Educação Patrimonial pensada aqui não busca a dimensão puramente de conscientização e preservação do Patrimônio Cultural, mas a sua problematização a partir das informações relacionadas ao processo de patrimonialização.

## 2. Percursos metodológicos da pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa apresentada ocorreu em diferentes etapas que serão aqui descritas e comentadas. A primeira delas é uma das mais importantes, pois se trata de uma pesquisa exploratória dividida em três partes, sendo uma delas a pesquisa documental sobre a historiografia da cidade, por meio da qual buscou-se compreender que história se conta sobre Guaramirim a partir das narrativas tradicionais e oficiais. A importância dessa busca pela narrativa tradicional/oficial da cidade está no exercício de conhecê-la para tensioná-la, servindo ao caráter plural da proposta de ensino apresentada que busca amplificar essas narrativas por meio do estudo de documentos, fotografias, objetos, edificações, espaços, depoimentos, dentre outros.

A produção da historiografia da cidade não é muito vasta. O livro “A primeira História de Guaramirim”, escrito pelo advogado, naquele momento promotor na região, Victor Emendörfer Filho, traz uma abordagem cronológica e memorialista, narrando fatos e apresentando personagens. O próprio autor define o livro como uma compilação de textos de periódicos e livros, adaptados como uma síntese (introdutória) da história da cidade de Guaramirim (EMMENDÖERFER FILHO, 2001, p, 10-11). Outro livro, esse uma narrativa institucional publicada pela prefeitura, “Perfil Cultural – Guaramirim”

(2011), apresenta um apanhado de informações gerais da história, geografia, economia, comunidades, entre outras, consideradas necessárias para reconhecimento da cidade e suas características.

Ainda referente a esse primeiro trabalho de pesquisa exploratória, foram encontradas três biografias de personagens ligados à cidade. Um deles é chamado “Testemunho de fé: memorial do pastor Wilhelm Gottfried Lange”, trata-se da vida do pastor que iniciou uma comunidade na região em 1886, marcado, portanto, pela narrativa tradicional/oficial, como o fundador da cidade. É inclusive o pastor o patrono do arquivo histórico do município, criado em 2012 e que hoje sofre com o descaso e a falta de verbas para sua manutenção, mas que tem em seu acervo uma expressiva quantidade de fontes a serem usadas tanto para a pesquisa quanto para abordagens didáticas. Outro livro é uma autobiografia de Silveira Jr, intitulado “Memórias de um menino pobre”, no qual o autor narra a sua infância no Núcleo Colonial Barão do Rio Branco, uma das colônias ligadas a história da cidade. E por fim a biografia do Padre Mathias Maria Stein, um pároco alemão de destaque na cidade, intitulada “Padre Mathias, Monsenhor Stein – amor incondicional a Deus e zelo incansável pelo bem estar do povo” e escrita por Francisco Herbert Schork (2007).

Com relação a pesquisas acadêmicas, duas dissertações de mestrado foram fonte para essa pesquisa, possibilitando tensionar as narrativas tidas como oficiais. Uma delas relacionada ao período anterior à emancipação, de autoria de Gerson Machado e intitulada “Memórias e relações étnicas: um olhar a partir da oralidade (Bananal – SC 1930-1940)”, e a outra ligada a uma análise da influência da figura de Padre Mathias na versão oficial da história do município, de autoria de Elaine Cristina Machado e intitulada “Em nome da fé e do pároco: memórias e experiências religiosas em Guaramirim/SC (décadas de 1950, 1960 e 1970)”.

Essa parte da primeira etapa serviu de base para todo o trabalho, pois o objetivo dessa análise foi identificar e compreender quais os elementos que compõem a narrativa tradicional/oficial sobre a História da cidade de Guaramirim, também

delimitando questionamentos possíveis acerca dessas narrativas, a partir de reflexões historiográficas mais recentes. É importante lembrar que, como o intuito desta pesquisa foi a abordagem do ensino da História local de Guaramirim por meio de uma proposta de Educação Patrimonial, o trabalho foi o de mediação, não necessariamente de pesquisa historiográfica, portanto, a intenção é fazer com que o conhecimento, produzido por esses trabalhos acadêmicos, possa circular entre a sociedade guaramirense, operando assim na construção de um conhecimento escolar.

A segunda parte da primeira etapa consistiu na aplicação de um questionário exploratório. Foram distribuídos 40 questionários para alunos de duas turmas - uma de ensino fundamental e outra de ensino médio, escolhidas devido a diversidade de idades - do Centro de Educação de Jovens e Adultos - Unidade Descentralizada de Guaramirim. A escolha da Educação de Jovens e Adultos se deu por possibilitar alcançar diferentes idades e também diferentes camadas da população guaramirense. Essa ação teve o intuito de identificar que memórias sobre Guaramirim circulam entre esses jovens e também perceber que assuntos são mais valorizados.

Uma das questões que emerge com o questionário, envolvendo o conhecimento dos alunos acerca de instituições e locais de memória da cidade, foi o desconhecimento acerca do Arquivo Histórico Pastor Wilhelm Lange. No caminho contrário, todos disseram conhecer e já ter frequentado a Estação Rodoferroviária, mostrando que ainda hoje ela está presente nas experiências e vivências dessas pessoas na cidade, talvez seja esse o motivo da quase unanimidade nas opiniões sobre a sua proteção enquanto patrimônio. Outros locais que estariam na rota aparecem da seguinte forma: a Igreja matriz (Católica) é conhecida por 9 dos 10 respondentes; a praça Cantalício Flores, praça central da cidade que passou por uma reforma há pouco tempo, é conhecida por 7 pessoas; já a Praça dos Expedicionários é conhecida por apenas 5 pessoas, mesmo estando ao lado da Estação que todos disseram conhecer; a Casa Azul, que foi demolida em 2009 e atualmente encontra-se no lugar um terreno vazio com alguns restos da antiga casa cobertos pelo mato que toma conta do lugar, não foi reconhecida por nenhuma das pessoas; o prédio da Prefeitura e o Hospital foram reconhecidos por todos,

já a Câmara de Vereadores por 9 pessoas; o Morro da Santa, um local de visitação turística, foi reconhecido por 7 pessoas, assim como o Morro do Satuca, na área central da cidade.

Toda esta etapa exploratória permitiu eleger a temática central para a criação do roteiro pela cidade e também de um material pedagógico fruto desse roteiro. Como parte desse movimento elegeram-se espaços, narrativas, personagens e fontes que fariam parte do roteiro urbano. Após esta escolha, avançamos para outro momento da pesquisa que envolveu a construção de diferentes propostas didáticas para se ensinar história por meio de um roteiro histórico na cidade e que configurou a dimensão propositiva da pesquisa do mestrado.

### **A rua 28 de agosto como território educativo: percursos da construção de uma proposta pedagógica**

A proposta que será apresentada consiste em um percurso pedagógico pela cidade de Guaramirim, acompanhada de uma série de atividades e propostas de trabalho com fontes históricas a serem desenvolvidos “em sala de aula” considerando o público-alvo de tal proposta, que são alunos da educação básica, mais especificamente os que cursam os anos finais do Ensino Fundamental. É importante destacar que a intenção da proposta é ser flexível quanto a adaptações, inclusive incentivando o seu uso também com os anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Há também atividades para serem desenvolvidas “na rua”, durante o percurso pedagógico proposto, por meio de atividades de observação, análise e reflexão sobre espaços, narrativas e personagens com o uso de fontes diversas.

A proposta está centrada no estudo da história local, com ênfase nas diversidades e sociabilidades em diferentes temporalidades da história da cidade, tendo o presente como referência fundamental para as problematizações propostas. Considerando que se trata de atividades de natureza didático-pedagógica, concebemos a mediação de um professor como parte importante do processo de condução da proposta. No entanto,

como sujeito do conhecimento e autor de sua própria prática pedagógica, pode-se apropriar livremente do trabalho indicado, fazendo seleções, recortes e outras intervenções que julgar necessárias e convenientes ao seu contexto de trabalho.

O percurso escolhido para o roteiro compreende um trecho de cerca de 1 Km da Rua 28 de Agosto, principal rua da cidade. A ideia do recorte aconteceu devido à grande extensão (4,5 Km) da rua, pensando nas intencionalidades didáticas da ação educativa proposta e nas condições de sua realização, dadas as dificuldades no deslocamento escolar. A escolha também é pautada no princípio da necessidade de definição do microterritório, na perspectiva dos territórios educativos, ou seja, a escolha desse trajeto se dá refletindo sobre a necessidade de um “recorte territorial”, buscando uma ação mais significativa na dimensão do cotidiano dos sujeitos. Nesse trajeto se concentra grande parte do comércio da cidade, bancos, igrejas, e duas escolas estaduais, ou seja, é um trajeto percorrido a pé por várias pessoas nas suas atividades cotidianas, inclusive pelos alunos da educação básica.

A escolha em centrar a proposta na principal rua da cidade também se relaciona com o seu próprio caráter simbólico e as disputas de memória envolvendo a sua nomeação. Atualmente, em 28 de agosto é comemorado o aniversário de emancipação do município, quando também se realiza um tradicional desfile festivo que envolve escolas, clubes, agricultores e associações.

Ainda que a proposta tenha sido construída, tendo como base historiográfica e metodológica, a cidade de Guaramirim, a intenção é que esse material inspire professores (as) também de outras regiões. A aposta é que sirva inclusive como incentivo para o desenvolvimento de outras propostas que podem ter como base as discussões realizadas na pesquisa e alguns dos materiais indicados, como as fichas de análise, a metodologia proposta para o percurso pela cidade, os questionamentos apresentados como condutores de uma reflexão crítica acerca da cidade e seus distintos espaços, sujeitos e narrativas, dentre outros.

É válido também destacar que o município de Guaramirim não possui política pública ou projeto que envolva uma proposta de Cidade Educadora, Educação Patrimonial, Território Educativo ou de ensino na/pela cidade. Isso faz com que essa proposta ganhe relevância devido ao seu caráter introdutório a essas concepções na cidade, podendo incentivar a criação de políticas públicas, ampliando o alcance desse trabalho para a cidade em seu contexto.

Como parte da proposta do roteiro, algumas problematizações fizeram-se necessárias. Como utilizar uma rua e seus espaços como forma de conhecer as histórias de uma cidade, suas mudanças e permanências? Como lidar com as ausências de referências materiais e simbólicas que marcam as relações entre passado e presente nesta rua? De que forma um percurso pela rua consegue envolver os alunos na reflexão sobre as relações entre passado e presente? Como identificar referências culturais, espaços e memórias, que foram invisibilizadas ao longo das transformações ocorridas? Que histórias foram silenciadas nesse processo? Que camadas de tempo podem ser identificadas nestes espaços?

Partindo dos temas gerados a partir das problematizações e tensionamentos já comentados, as atividades da proposta iniciam com uma atividade pré-roteiro. Esta atividade foi pensada para provocar reflexões sobre a presença da rua no cotidiano dos/as alunos/as e a percepção que eles possuem acerca desses espaços. Isso porque o trabalho com a cidade também envolve procedimentos de leitura de textos, documentos e outros encaminhamentos didáticos que são próprios do espaço escolar e que nesta proposta cumprem a função de orientar os estudantes acerca do tema trabalhado. Também promovem aprofundamento de assuntos, possibilitando a criação de uma bagagem teórico conceitual que será mobilizada por meio do roteiro. Isso acontece nesta atividade inicial e também nas atividades em sala relacionadas ao roteiro propriamente dito.

Esta etapa de pré-roteiro nos ajuda a compreender a estrutura geral da proposta, que envolve o trabalho com fontes, a sistematização por meio de fichas de análise, o

estímulo a reflexões e a organização destas ações a partir de um caderno de registros. Neste caso, as atividades envolvem a criação de um mapa do trajeto que os/as alunos/as fazem de casa para a escola, contribuindo para um exercício de percepção do olhar que eles têm com relação aos espaços que fazem parte do seu cotidiano.

**Imagem 1:** Página do material didático da proposta destacando a atividade pré-roteiro.



**Fonte:** produção dos autores.

A análise de fontes fica por conta da atividade que envolve seis fotografias, que mostram diferentes pontos da rua em diferentes tempos. A análise das fotografias estimula a identificação das camadas de tempo que envolvem a cidade, trabalhando a ideia de mudanças e permanências, por exemplo, e será realizada através do preenchimento de uma ficha de análise que foi pensada com o intuito de estimular a reflexão sobre as imagens.

**Imagem 2:** Ficha de análise de fotografias.

FICHA DE ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS – A RUA: LOCAL DE PASSAGENS E HISTÓRIAS						
Coloque as imagens em ordem cronológica:						
Descreva brevemente cada imagem.						
O que está em destaque na imagem?						
Qual poderia ser a intenção do autor da foto?						
Justifique que referências você utilizou para ordenar as imagens dessa forma.						
Essas imagens se referem a uma única rua de Guaramirim, você sabe dizer que rua é essa? Como você chegou a essa conclusão?						
Olhando para as diferentes imagens, você consegue reconhecer lugares ou pontos de referência? Liste aqui quais os pontos você conseguiu identificar.						

**Fonte:** produção dos autores.

As fichas de análise foram escolhidas para esse trabalho porque são instrumentos necessários para o trabalho com as fontes, contribuindo para um melhor aproveitamento das informações disponíveis e também uma melhor organização dos registros. Este instrumento de análise é constantemente usado nas atividades do roteiro, demarcando um aspecto recorrente dessa proposta que é o trabalho com as fontes históricas em sala de aula. Tanto as fichas, quanto os espaços para registro das reflexões propostas em todas as atividades são disponibilizadas em um caderno de registros para os/as alunos/as, concentrando e organizando tais informações em uma espécie de caderno de campo.

O uso de panfletos, fotografias, cartas, dados estatísticos, artigos de jornais, comentários de redes sociais, citações de livros e pesquisas acadêmicas, depoimentos e dados autobiográficos dão conta de enriquecer todo o trabalho de analisar e interpretar, mas principalmente apresentar aos/as alunos/as as pluralidades com que temos que lidar e devemos considerar na vida e também na história.

Seguindo as atividades pré-roteiro, temos a realização de uma roda de conversa com os/as alunos/as, objetivando a socialização para que as diferentes formas de olhar para a cidade apareçam e para que possa acontecer o compartilhamento de informações sobre a rua e suas referências. A prática de socializações, debates e conversas mediadas pelo/a professor/a está presente em outras atividades do percurso, justamente por contribuir para o estímulo aos/as alunos/as em perceber a existência de várias cidades dentro da cidade. As rodas de conversa são importantes para um diálogo com os estudantes de modo mais horizontal, no qual o/a professor/a não está no controle da narrativa. A aposta é estimular os/as alunos/as ao debate e à discussão, ao criar um ambiente de escuta, troca de ideias, valorização da opinião de todos os estudantes, de colaboração, buscando levantar questionamentos, pontuando dúvidas em que as respostas não estarão a cargo apenas do/a professor/a, que será um mediador na construção de reflexões e diálogos compartilhados. No caso da atividade pré-roteiro, a roda de conversa possui a intenção de estimular os alunos a refletir sobre a rua no cotidiano de cada um: que lugares eles conhecem das imagens? Que outros espaços da rua eles usam? A rua está presente no seu cotidiano e como, trajeto casa-escola, compras, passeio?

Depois de realizar a reflexão sobre a rua, a aposta é perceber algumas referências antes não vistas, instigando a reflexão sobre a presença da rua em seu cotidiano, também refletindo sobre o nome da rua e seu significado, propondo o seguinte questionamento: que outro nome você daria para essa rua? A intenção é que o/a aluno/a crie uma placa com o novo nome da rua e escolha um local do trajeto para colocá-la, justificando a escolha para os colegas no momento da ação.

A partir das questões que envolvem a análise da rua, o trajeto é apresentado aos/as alunos/as através de um mapa, ponto em que se inicia o percurso da ação educativa proposta que tem como elemento principal a temática das diversidades e sociabilidades na formação da cidade de Guaramirim e no cotidiano dos alunos, considerando ainda alguns outros temas que podem ser desenvolvidos no percurso.

Para este percurso foram definidos oito pontos (espaços, edificações): Ponto 1 – Estação Rodoferroviária; Ponto 2 – Casa de José Dequêch; Ponto 3 – A prefeitura, a “antiga” e a “nova”; Ponto 4 – Praça Cantalício Flores; Ponto 5 – Clube Diana; Ponto 6 – Juca Machado ou Clube Recreativo Guaramirense; Ponto 7 – Hotel Butschardt; Ponto 8 – Igreja Matriz Senhor Bom Jesus.

Imagem 3: Página do material didático focando o mapa do percurso pela rua 28 de agosto.



Fonte: produção dos autores.

Para cada ponto do roteiro existe uma narrativa central que pode estar relacionada a um dos temas desenvolvidos na proposta, ao espaço propriamente ou ainda ao personagem. Essa narrativa central serve de base para as atividades que seguem, que são de dois tipos: “EM SALA” e “NA RUA”. Sendo a atividade “EM SALA” a parte relacionada à análise e reflexão sobre as fontes e que faz a relação escola-cidade. Já as atividades “NA RUA”, são compostas de reflexões, experiências e ações ligadas aos espaços e edificações a serem realizadas no trajeto urbano propriamente dito.

#### 4. Interpelar a cidade por meio das diversidades: diálogo com a historiografia e as fontes históricas

Com o trecho da rua delimitado e as reflexões sobre a própria rua com os alunos realizada, passamos para o trabalho com o roteiro. Uma informação importante é que a proposta gira em torno de um percurso que possa ser realizado a pé, principalmente buscando deslocar os alunos de uma realidade do passante para a do caminhante, no que Benjamin (1989) define como a ação do flâneur, ou seja, a atenção do caminhante para com as experiências do vivido que os espaços da rua e da cidade em geral proporcionam.

A composição do percurso envolveu a escolha dos pontos já citados, levando em consideração a relação com a temática principal da proposta - as diversidades e sociabilidades na formação de Guaramirim e no cotidiano dos/as alunos/as, a presença na memória/narrativa ligada à história da cidade, a relação com os personagens e com as fontes disponíveis e a possibilidade de diferentes abordagens de trabalho com o patrimônio e a memória.

A busca pelas fontes foi realizada principalmente no Arquivo Histórico Municipal, e foi a parte mais trabalhosa. Isso porque o acervo do arquivo histórico ainda não está devidamente catalogado. Também foram encontradas fontes no grupo público do Facebook “Antigamente em Guaramirim”, além de um espaço bastante rico com relação a fontes, principalmente fotografias e memórias. A intenção foi a de buscar uma fonte que integrasse o cotidiano dos estudantes.

Na imagem a seguir, vemos o ponto que dá início ao percurso pela cidade, a Estação Rodoferroviária, edificação marcada como importante patrimônio para a história de Guaramirim.

Imagem 4: Página do material didático focando o ponto 1 do percurso.

**PONTO 1 - ESTAÇÃO RODOLFO VARELA**

**Atividade 2 - Diversidades étnicas na formação de Guaramirim:**

Um dos nossos principais objetivos com essas atividades é trazer para vocês as diversidades étnicas em Guaramirim desde a sua formação. Para isso, vamos trabalhar com fontes que tratam do assunto.

**Fonte 1:**

**Diário Especial**  
DIÁRIO (CATARINENSE)  
1 (SEIZENHA) FOLHA, 27 DE DEZEMBRO DE 1901

**Patrimônio Histórico**



**Imigrantes alemães chegam no início do século passado. Hoje, a maioria das propriedades rurais é de pequeno porte com a produção de culturas agrícolas**

Guaramirim nasceu em 1842, por uma iniciativa de imigrantes alemães, liderados por Manoel Alves da Silva, José Vicente Casiano, Bento Ricardo de Souza, João Diederichs, Julius Frickmann, Ferdinand Haracht et Vassil. Esse se estabeleceu próximo da via Casapiana e deu origem a cidade de hoje. Além de alemães e portugueses, a imigração trouxe também italianos, espanhóis, franceses, holandeses e outros povos. A cidade nasceu com cerca de 18 mil habitantes, nos seus primeiros anos, sob a administração de Diederichs e, em 1848, por sua decisão de promover o Gato da Várzea, passou a ser denominada de Guaramirim. Segundo historiadores, a nomeação do lugar foi dada em homenagem ao gato da Várzea que vivia no regime de escravidão e outros que viviam no regime de escravidão.

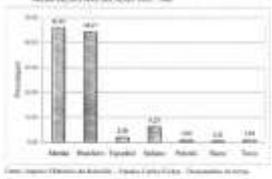
A colonização começou em 1842, no momento da imigração. Atualmente, o povoamento de Guaramirim, em sua maioria, é integrado pelo povoamento de Guaramirim e a

**Fonte 2:**

**TABELA 1 - PREVALÊNCIA ÉTNICA DE IMIGRAÇÕES NA LOCALIDADE (Rodolfo, 1997)**

Localidade	Porcentagem (%)	
	Alemão	Português
Guaramirim	50	50
Itapiranga	100	0
Joinville	90	10
Imbuizópolis	80,56	19,44
Passo de São João	100	0
União	98,11	1,89

**TABELA 2 - IMIGRAÇÃO ÉTNICA PARA IMIGRAÇÃO NA LOCALIDADE DE GUARAMIRIM (Rodolfo, 1997)**



**TABELA 3 - IMIGRAÇÃO ÉTNICA PARA IMIGRAÇÃO NA LOCALIDADE DE GUARAMIRIM (Rodolfo, 1997)**

Localidade	Porcentagem (%)						
	Alemão	Português	Italiano	Espanhol	Francês	Holandês	Outros
Guaramirim	50,00	50,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Itapiranga	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Joinville	90,00	10,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imbuizópolis	80,56	19,44	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passo de São João	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
União	98,11	1,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

**NA RUA:**

**Observando a edificação:**

Chagremos ao primeiro ponto do nosso roteiro que é a "Estação Rodolfo Varela". Vamos fazer um exercício de imaginação sobre essa paisagem?

Observe a edificação de diferentes ângulos e procure identificar: o seu tamanho e altura, o tipo de material utilizado na sua construção, o seu estado de conservação atual. Observe como é o seu telhado, portas e janelas, dentre outros elementos.

**Em relação a outros edifícios que estão em sua entorno, qual é uma edificação que se destaca?**

**Da perspectiva de mudanças na edificação com relação as imagens que vimos em sala?**

**Como é para quem essa edificação é utilizada nos dias de hoje?**

**"Experienciando" a edificação:**

Vamos fazer dois exercícios para pensar a edificação:

1. Circule pelos espaços de estação e imagine como ela seria a 50 anos atrás, quando o trem era o principal meio de transporte da cidade. Como seria esse espaço? Que diferenças você apontaria em relação ao presente?
2. Imagine que você foi encarregado de fazer uma fotografia que representasse a estação para você. Que fotografia seria essa? Faça essa foto para ser apresentada aos colegas em sala e explique as escolhas que você fez para produzir sua imagem.

**Vamos refletir/debater:**

Agora, vamos refletir a partir dos seguintes questionamentos:

1. Qual a estação que podemos fazer da estação com as diversidades étnicas na formação de Guaramirim?
2. Em sala, percebamos que a edificação da estação é utilizada como um símbolo em diversas ações. Observando o edifício, o que podemos dizer sobre a estação como símbolo?

**Registre as suas considerações no seu caderno de registros.**

Fonte: produção dos autores.

Aqui, além de podermos identificar o uso de fontes diversas como um artigo de jornal à esquerda e tabelas e gráficos à direita, também é um bom exemplo para percebermos a forma como as problematizações são realizadas. Neste caso, a abordagem é a da diversidade étnica na cidade desde o processo de colonização. Essa diversidade normalmente não ganha destaque na narrativa tradicional/oficial, ou pelo menos podemos identificar o passado europeu com maior destaque em detrimento do nacional, incluindo o negro libertado e o indígena. Na sua dissertação de mestrado, Gerson Machado (2003) trabalha com essa diversidade através da história oral, principalmente nas décadas de 1930 e 40, demonstrando que os núcleos privados de colonização, anteriores a 1930, marcam sim a tentativa de uma homogeneidade étnica que não correspondiam aos números acerca da população da época.

É justamente a partir desta constatação de Machado (2003) que se construiu a atividade em destaque na imagem acima. A atividade se dá pela análise de duas fontes, um artigo de jornal narrando a colonização da cidade, afirmando a narrativa oficial/tradicional da história e dados estatísticos usados por Machado (2003) que servem para questionar a narrativa oficial/tradicional, pois mostram a composição étnica desses núcleos de colonização, indicando a presença de outras etnias que muitas vezes entram no esquecimento dessa história. A análise das duas fontes é realizada através de fichas que levam em consideração as suas particularidades. O objetivo é o trabalho com distintas fontes, possibilitando questionar narrativas jornalísticas, analisar dados estatísticos, confrontar dados, formular hipóteses, e também o encontro de duas narrativas que podem se contrapor ou se complementar, buscando apresentar para o/a aluno/a que a construção do conhecimento histórico é composta por processos e narrativas diversas.

Ainda nesta perspectiva da diversidade étnica, Machado (2003) apresenta um exemplo da negação à população negra pela narrativa oficial/tradicional, através da fala de uma entrevistada “D. Mariquinha”, que viveu no Núcleo Colonial Barão do Rio Branco. Lembrando que a historiografia tradicional caracteriza este núcleo constituído por famílias alemãs, russas, polonesas e italianas. Portanto, vê-se negada “a existência do grupo negro naquele núcleo colonial” (MACHADO, 2003, p. 137). E vai além em sua análise, observando em quais espaços, territoriais e sociais esta população se faz presente.

Imagem 5: Página do material didático sobre o ponto 6 do percurso.

PONTO 6 - JUCA MACHADO OU CLUBE RECREATIVO GUARAMIRENSE 42



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pastor Wilhem Lange

Ainda estamos falando dos bailes e agora falamos de outro clube que também foi muito popular na sua existência, o Clube Recreativo Guaramirense, que também aparece como Salão do Juca Machado, apesar de não conseguirmos precisar em que momento essa troca de um para outro aconteceu. Quem nos informa sobre esse clube é o Sr. Fernandes que, assim como muitas outras pessoas por aqui, tinha os bailes como o momento de lazer e interação.

O Sr. Fernandes Laudelino Cândido, negro, nasceu em 1921, em Piçarras e veio para Bananal por volta do ano de 1938. Viveu aqui desde então, com algumas idas e vindas devido a trabalho. Trabalhou para algumas famílias da região e para empresas, muitas vezes tendo que percorrer grandes distâncias para chegar ao trabalho. O pesquisador Gerson Machado entrevistou o Sr. Fernandes e outras pessoas e chegou a conclusões importantes sobre Bananal e sua população nas décadas de 1930 e 1940.

**EM SALA.**

**As relações de trabalho**  
**Leia esse trecho da pesquisa de Gerson Machado:**

Pode-se inferir que os negros, em Bananal, ocuparam as terras menos férteis, ou as de difícil acesso, o que os impedia de terem uma produção agrícola equivalente aos demais proprietários, que tinham lotes mais extensos e melhor localizados. Tomando como referência as lembranças dos entrevistados negros, podemos nos arriscar a dizer que estes tinham como uma das principais formas de sustento a prestação de serviços remunerados para outras famílias e/ou empresas, às vezes em localidades distantes, como foi o caso do Sr. Fernandes. (MACHADO, 2003, p. 134)

Segundo o que Gerson nos apresenta:

- Quais os motivos que levaram os negros, segundo Gerson, a trabalharem para outras famílias? O que isso significa?
- Essa situação ainda existe na atualidade? Com que diferenças?

Registre suas considerações no campo destinado para isso no seu caderno de registros.

Fonte: produção dos autores.

A partir das constatações de Machado (2003) e da apresentação de um personagem, o Sr. Fernandes Laudelino Cândido, a discussão sobre as condições dos negros em Bananal (Guaramirim) e as relações de trabalho é apresentada no ponto 6, intitulado “Juca Machado ou Clube Recreativo Guaramirense”, destacado na imagem acima. Tal discussão fica a cargo da atividade “EM SALA” que envolve a identificação da condição dos negros no Bananal através de uma afirmação de Machado (2003), ou seja, a fonte utilizada é a pesquisa acadêmica analisada a partir de uma questão: Quais os motivos que levaram os negros, segundo Gerson, a trabalharem para outras famílias?

O que isso significa? Para aprofundar as reflexões sobre a presença dos negros na formação da cidade e sua ausência nas narrativas, foi criado um box questionando essas invisibilidades e ainda relacionando com o presente da população negra na cidade. É importante identificar que a presença dos negros nesse processo de colonização e surgimento da cidade foi efetiva, mas as narrativas tradicionais/oficiais não indicam ou “esquecem” dessa presença.

Outra característica evidenciada pelas dissertações analisadas e que não aparece na narrativa oficial é a diversidade religiosa. A narrativa oficial se encarrega de manter a ideia do catolicismo e luteranismo como fundamentais, descartando, por exemplo, os assembleianos, os presbiterianos independentes, os batistas, ou seja, outras igrejas com significativa importância local. Machado (2012) trata de mostrar a diversidade religiosa na cidade de Guaramirim, apontando o risco de uma análise superficial que marcará o domínio do catolicismo e a forte presença do luteranismo. Trazendo dados do IBGE, a autora apresenta uma diversidade nas décadas de 50 e 60, e problematiza, dizendo que “existem relevantes diferenças entre as denominações religiosas presentes na cidade neste período, como a Igreja Luterana, a Batista, a Presbiteriana Independente e as denominações pentecostais, como a Assembleia de Deus”, e considera ainda que na pesquisa do IBGE “são essas diferenças que foram ignoradas em função do modelo de levantamento, que silencia discretamente o sentimento de pertencimento.” (MACHADO, 2012, p. 31-33). Esta parte da temática é evidenciada no texto da narrativa central do último ponto, “Ponto 8 - Igreja Matriz Senhor Bom Jesus”.

Os tensionamentos e as problematizações realizados na pesquisa não esgotam as possibilidades do surgimento de novas formas de problematizar e tensionar, nem possui essa intenção, pelo contrário, o que se propõe é perceber que o passado é necessário para construir identidades, necessitando de narradores (no plural). Encontramos na história local o meio mais próximo que temos de compreender a construção da história e a partir daí problematizar o nosso presente.

Para Blanch e Miranda (2013), “a cidade se constitui como um espaço aberto à problematização do presente, à contestação da vida, à reflexão acerca da pluralidade das experiências humanas e marcas temporais que não são dadas no presente” (BLANCH; MIRANDA, 2013, p. 67). Problematizar o presente é o ponto central para desenvolver uma abordagem historiográfica da cidade, levando em consideração inclusive o fato de que o próprio ensino de História busca esta problematização, como consequência das transformações na própria historiografia quando tenta substituir a concepção positivista da História. Ou seja, a problematização no lugar da História pronta. Quando acontece o questionamento - do presente, daquilo que está posto, da ordem vigente, das experiências - surgem possibilidades do olhar no espaço e no tempo. O que potencializa a noção consciente de presente, ou presentes e, compreender que existem diversos presentes é também compreender que existiram diversos passados, o que dá o tom dinâmico que o ensino de História necessita.

Neste sentido, ainda utilizando como exemplo o ponto 6, podemos observar a ação na cidade por meio da atividade “NA RUA”, presente em todos os pontos do percurso, dividida em três partes: observando o espaço, experienciando o espaço e vamos refletir/debater.

Imagem 6: Atividade “NA RUA” referente ao ponto 6 do percurso.

**NA RUA:**

O local em que você está, não é o local do clube, aqui vamos propor um desafio, você deve encontrar o local a partir de algumas coordenadas. Siga as instruções.

**Observando o espaço**

- Você está na esquina da rua 28 de agosto com a rua Atiradores;
- Tem algum espaço por perto que pode ter sido um clube que realizava bailes?

**“Experienciando” o espaço**

Agora você vai receber uma ajuda do Sr. Fernandes. Na entrevista com Gerson ele fala do salão que era do Juca Machado e tenta indicar a sua localização:

“Tinha um baile no falecido Juca Machado, ali perto, onde tem aquela padaria perto do prefeito, do Banco BESC, que é hoje né, ali tinha um salão. Ali, sempre o pessoal fazia um baile...”

Fonte: Entrevista realizada e disponibilizada pelo pesquisador Gerson Machado.

Através dessas referências, tente encontrar o local do clube.

**Vamos refletir/debater**

Você conseguiu encontrar o local? Qual a principal dificuldade? A entrevista com o Sr. Fernandes aconteceu em 2002, a fala dele serviu para encontrar o local? Comente. O que essa experiência mostrou para você sobre a cidade, a rua e sua história?

**Escreva suas considerações no caderno de registros.**

**Fonte:** produção dos autores.

Esta ação no percurso está relacionada ao que Siman (2013, p. 52) apresenta como uma das importantes ações, a “inserção corpórea” na cidade, ou seja, não basta apenas estar na cidade e vê-la, é necessário viver, experienciar a cidade. Esta percepção está diretamente relacionada a ação do flâneur de Benjamin (1989), onde a rua, os espaços da cidade se transformam em paisagens a serem experienciadas pelo caminhante, já que este não percebe os espaços apenas pela ação sensorial do olhar, mas pelas experiências fruto da sua inserção nestes espaços. Ser este caminhante de Benjamin significa sentir, experienciar a cidade, mas sem nela perder a sua individualidade. Ou seja, a experiência que você terá da cidade é diferente de outra pessoa, mas é neste elemento em que se situam as pluralidades das vozes sobre a cidade.

## Considerações Finais

As reflexões envolvendo a Educação Patrimonial e os Territórios Educativos focados na intenção de uma educação na/pela cidade visam estimular o/a aluno/a como produtor de conhecimentos na sua relação com os espaços da cidade, com a escola e com outras pessoas e saberes. Também busca estabelecer experiências do vivido para a construção desses conhecimentos. Somadas ao trabalho com a narrativa oficial e seus tensionamentos e problematizações, essas reflexões estruturaram uma proposta de roteiro pela cidade envolvendo diferentes espaços, narrativas, personagens e fontes centrados na temática das diversidades e sociabilidades na formação e no cotidiano de Guaramirim.

A escolha de uma rua com grande presença de prédios públicos e oficiais poderia nos remeter a uma história política e administrativa do município, mas a intenção foi exatamente fazer uma história a contrapelo, por meio da qual as fontes oficiais e tradicionais são interpeladas com outras finalidades, dando visibilidade a diferentes sujeitos e narrativas.

A proposta apresentada trata das possibilidades do ensino da história através de espaços de uma cidade, espaços de memórias e histórias, junto com a análise de fontes diversas e baseada em uma Educação Patrimonial problematizadora que visa a relação dos sujeitos com os espaços da cidade. É através do produto desenvolvido neste trabalho que convidamos professores e professoras a serem sujeitos ativos desse processo, experienciando a cidade e aprendendo a partir dela e com ela, assim como a construir a tão necessária relação entre escola e cidade, potencializando as suas possibilidades de integração e interpelação.

## Referências

ABREU, Marcelo. História local e ensino de história: interrogação da memória e pesquisa como princípio educativo. In: GABRIEL, Carmen Teresa; MONTEIRO, Ana Maria; MARTINS, Marcus Leonardo Bonfim. *Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de história*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. p. 59 – 79

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas III: Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo*. 3a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BLANCH, Joan Pagès; MIRANDA, Sonia Regina. Cidade, Memória e Educação: conceitos para provocar sentidos no vivido. In: MIRANDA, Sonia Regina; SIMAN, Lana Mara de Castro (Orgs.). *Cidade, Memória e Educação*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013. p. 59-92.

EMMENDÖERFER FILHO, Victor. *Primeira história de Guaramirim*. Jaraguá do Sul: Ed Correio do Povo, 2001.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; POSSAMAI, Zita Rosane. Educação Patrimonial: percursos, concepções e apropriações. *MOUSEION*, Canoas, n.19, dez., 2014, p. 13-26.

GONÇALVES, Janice. Da educação do público à participação cidadã: sobre ações educativas e Patrimônio Cultural. *MOUSEION*, Canoas, n.19, dez., 2014, p. 83-97.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.) *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 25-33.

GUARAMIRIM. *PERFIL CULTURAL Guaramirim*. Glück Edições Ltda, 2011.

LACERDA, Aroldo Dias; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; PEREIRA, Junia Sales; SILVA, Marco Antônio. As relações entre Educação e Patrimônio Cultural. In: *Patrimônio Cultural em oficinas: atividades em contextos escolares*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 11-33.

MACHADO, Elaine Cristina. *Em nome da fé e do pároco: memórias e experiências religiosas em Guaramirim/SC (décadas de 1950, 1960 e 1970)*' 01/03/2012 136 f. Mestrado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UDESC

MACHADO, GERSON. *Memórias e relações étnicas: um olhar a partir da oralidade (Distrito de Bananal, 1930-1940)*' 01/09/2003 135 f. Mestrado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPR

SANT'ANNA, Marcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 49-58.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *História local e o Ensino da História*. In: Ensinar História. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2009. p.137-148.

SCHORK, Francisco Herbert. *Padre Mathias, Monsenhor Stein: amor incondicional a Deus e zelo incansável pelo bem-estar do povo*. Guaramirim: Gráfica Guaramirim, 2007.

SILVEIRA JR, Norberto Candido. *Memórias de um menino pobre*. Blumenau: Hemisfério Sul, 2009.

SIMAN, Lana Mara de Castro. Cidade: um texto a ser lido, experienciado e recriado, entre flores e ervas daninhas. In: MIRANDA, Sonia Regina; SIMAN, Lana Mara de Castro (Orgs.). *Cidade, Memória e Educação*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013. p. 41-58.

SIVIERO, Fernando Pascuotte. Para além das fronteiras: Patrimônio Cultural, educação e Territórios Educativos. *Rev. CPC*, São Paulo, n.27 especial, jan./jul. 2019. p.111-132

XAVIER, Iara Rolnik. Um olhar sobre o território na estratégia do bairro-escola. In: SINGER, Helena (Org.). *Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola*. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2015. p. 25-44.

Recebido em maio 2022  
Aceito em junho de 2022